



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Saúde mental em processos: análise das repercussões de uma pesquisa qualitativa e participativa
<b>Autor</b>	LUIS HENRIQUE MENEGUETTI FONTANA
<b>Orientador</b>	SIMONE MAINIERI PAULON

O presente estudo compõe um projeto de pesquisa intitulado “Qualificação da Saúde Mental na Atenção Básica: análise das práticas de equipes da Região 10-Macrometropolitana/RS a partir do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB)”. Tem como proposta identificar e analisar de que formas uma metodologia qualitativa e participativa poderia repercutir nas narrativas de diferentes atores da saúde mental (gestores, trabalhadores, usuários, pesquisadores acadêmicos, etc.), no recorte da Atenção Básica, sobre o que entendem ser o campo em que se inserem. Isso se faz pertinente no contexto de uma pesquisa que assume seu caráter processual e participativo, e que, inspirando-se em metodologias avaliativas de quarta geração, leva em conta acepções e narrativas de diferentes grupos de interesse (*stakeholders*). Cabe ressaltar que essa construção da saúde enquanto esforço social coletivo ecoa exemplarmente os princípios do Sistema Único de Saúde. Ainda, problematizar o entendimento e as práticas em saúde mental é uma iniciativa preconizada pelo SUS na medida em que corresponde ao movimento da Reforma Psiquiátrica, cujo marco legal nacional é a Lei nº 10.216, vigente no país desde 2001. É também nessa perspectiva que este estudo vem ao encontro de reforçar posições teórico-metodológicas que até agora me têm sido sugeridas academicamente, uma vez que permite a apreensão *in loco* de experimentos da luta antimanicomial e seus desdobramentos, favorecendo um refletir e um atuar críticos enquanto psicólogo em formação. Para tanto, os seguintes recursos serão considerados como ferramentas metodológicas: participação nos encontros entre os gestores dos municípios participantes da pesquisa e os pesquisadores da UFRGS; eventual acompanhamento dos pesquisadores da UFRGS aos municípios participantes quando de grupos focais com trabalhadores e/ou usuários dos serviços de saúde; análise de registros escritos de encontros com gestores; análise de diários de campo e outros registros, escritos ou imagéticos, das idas a campo em encontros com trabalhadores e/ou usuários dos serviços de saúde dos municípios participantes. Entendo que os esforços empreendidos nesse processo investigativo poderão lançar luz a ainda novos aspectos da pesquisa em seu percurso, contribuindo com pistas para uma ampliação dos instrumentos e perspectivas de análise e enriquecendo, com isto, os caminhos possíveis na construção dos novos modos de cuidado em saúde mental.